

# As implicações de um curso de formação continuada para a ressignificação do fazer docente

*Prof.<sup>a</sup>. Ms. Eliane Elias Ferreira dos Santos<sup>1</sup>*

*Prof.<sup>a</sup>. Ms. Iris D'Arc da Silva Pacheco<sup>2</sup>*

## Resumo

O presente trabalho objetiva suscitar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas de um grupo de professores da cidade de Araxá – MG. Para tanto, resgatamos o itinerário de um curso de formação continuada desenvolvido no Centro Universitário do Planalto de Araxá, o qual favoreceu as discussões e as críticas sobre os diferentes fazeres práticos do grupo. Observamos que tais iniciativas colaboram, mas não realizam por si só mudanças na educação, já que toda mudança é processual, subjetiva. Assim sendo, demanda mais tempo, outras ações e um pensar reflexivo.

**Palavras-chave:** formação continuada, reflexão, ressignificação.

## Abstract

This article aims at reflecting on some teachers' pedagogical practices. In order to reflect upon it, we went along the proposal of a teachers' continued formation course developed at "Centro Universitário do Planalto de Araxá", which gave us elements to discuss and criticize the teachers' pedagogical practices. We observed that such courses are not enough to promote changes in education, since every change is the result of a continued process and it's also subjective. So, it takes plenty of time, other actions and a reflexive thinking.

**Key words:** continuous formation, reflexion

# Sobre as autoras

**Eliane Elias Ferreira dos Santos**

Natural de Uberaba - MG

Graduada em Ciências, Licenciatura em Matemática -

Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Especialista em Matemática - UFU.

Mestre em Matemática - UFSCAR.

dezesseis anos de experiência profissional no magistério  
de níveis Fundamental, Médio e Superior.

## **Publicações**

Dissertação de Mestrado: *Coloração de funções em espaços de dimensão topológica finita.*  
Artigos, relatos de experiência, resumo em anais de Congresso e capítulo de livro.

**Iris D'Arc da Silva Pacheco**

Graduada em Pedagogia/Supervisão Escolar

Especialista em Didática do Ensino Superior - UNIFRAN

Mestrado em Educação/Currículo - PUC - SP

vinte anos de experiência como professora de Educação Infantil  
e quatro anos como professora de Matemática no Ensino Fundamental.

## **Publicações:**

quatro artigos

dois resumos em anais de Congressos

um relato de experiência

e um pôster.

# As implicações de um curso de formação continuada para a ressignificação do fazer docente

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Eliane Elias Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Íris D'Arc da Silva Pacheco<sup>2</sup>

## Introdução

Refletir sobre a educação no Brasil é papel de educadores e da sociedade em geral. Dos educadores porque são os representantes legítimos do saber sistematizado, porque eles detêm as técnicas, o suporte teórico e a capacidade de mobilizar recursos humanos e físicos a serviço da construção do conhecimento. Da sociedade em geral porque ela conclama pela justiça social que perpassa os bancos da escola.

Considerando que o ensino, a pesquisa e a extensão constituem o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, torna-se necessária uma análise crítica focada na extensão que constitui uma atividade típica das Instituições de Ensino Superior – IES. Este trabalho objetiva, então, analisar o impacto de um curso de extensão voltado para a formação continuada de um grupo de professores. Segundo Schön, 1983; 1987, apud Celani (2002: 21) *os avanços na área de formação docente, entendida como um processo contínuo envolve reflexão crítica sobre e de sua própria prática*. Este trabalho será permeado pelas nossas crenças e concepções enquanto educadoras, bem como pelo resgate das atividades desenvolvidas.

## Educar-se a si mesmo: o movimento da formação continuada

Avanços científicos e tecnológicos aceleram mudanças de paradigmas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, aprender a aprender tornou-se uma condição para o exercício profissional.

Neste trabalho, estamos entendendo que aprender a aprender é um processo subjetivo que pressupõe buscar informações, analisá-las, criticá-las, selecioná-las para construir novos saberes e conhecimentos, não prescindindo das interações com outras pessoas.

Muitas reformas têm ocorrido na educação ao longo de sua história. A última inovação ocorreu na década de 90 com a edição dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's. Desde então, tem sido feito um esforço contínuo por parte dos educadores e das políticas públicas no sentido de adequar livros didáticos, programas e de qualificar o professor para o desempenho do seu fazer pedagógico. Entretanto, o aumento das vagas oferecidas nas escolas de Ensino Fundamental tem gerado a necessidade de formar um novo contingente de profissionais, aclarando, desta forma, que ainda há muito a ser feito para se dar conta de democratizar o ensino.

Além de garantir vagas para todos, a democratização do ensino passa também pela reflexão sobre a sua qualidade. Desse modo, torna-se necessário investir continuamente na formação profissional dos agentes deste processo. A formação continuada ocorre com o profissional em serviço e deve, portanto, possibilitar o desenvolvimento de um processo centrado na ação-reflexão-ação que, certamente, demandará mudanças de concepções e práticas. Entretanto, acreditamos que

a educação contínua não pode ser vista em termos apenas de produtos – resultados de cursos, por exemplo -, mas sim deve ser entendida em termos de um processo que possibilita ao professor educar-se a si mesmo, à medida que caminha em sua tarefa de educador. É uma forma de educação que, não tendo data fixa para terminar, permeia todo o trabalho do indivíduo, eliminando, conseqüentemente, a idéia de um produto acabado. (CELANI, 2002: 22).

## Formando formadores: um grupo de professores em mudança

A Secretaria Municipal da cidade de Araxá - MG, ciente da necessidade de instrumentalizar teórica e metodologicamente um grupo de docentes da cidade, firmou acordo com o Instituto Superior de Educação (ISE) do Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ e, num esforço conjunto, viabilizaram a implementação deste projeto de extensão. Sabe-se, entretanto, que apesar desta iniciativa,

as IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o país à altura das exigências e desafios do século XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida em que a elas compete primordialmente a formação dos professores do magistério. (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002: 65).

O projeto de extensão, objeto desta reflexão, teve duração de quarenta horas, intitulou-se “**A Matemática no contexto atual de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**”<sup>3</sup> e objetivou a formação continuada de educadores.

A relevância de socializar os frutos deste projeto é poder submetê-lo à apreciação e crítica de outros pensadores desta área que comungam ou não com as idéias nele veiculadas. Sabemos que as lacunas ficam, independentemente da duração e da modalidade do curso de formação, porque o ser humano, sendo inacabado, constitui-se a cada dia. Isto significa que os cursos tanto de graduação, pós-graduação, quanto os de extensão não conseguem formar **definitivamente** o profissional no sentido de deixá-lo pronto para atuar de forma satisfatória na sociedade. Dialogando com Paulo Freire (1996), entendemos que a consciência do inacabamento, aliada a esse movimento de agir, refletir sobre a ação e criar uma nova ação, é salutar por desacomodar o profissional, e isto o faz procurar novas respostas para suas inquietações num processo dialético.

## O grupo de cursistas

A clientela envolvida, composta de aproximadamente quarenta pessoas, pertencia à rede municipal de ensino da cidade de Araxá e inscreveu-se por “determinação” da Secretaria Municipal de Educação, gerando um desconforto inicial tanto para as formadoras quanto para as cursistas. A dinâmica do trabalho aliada à busca de crescimento profissional favoreceu a harmonização do ambiente, tornando-o propício ao desenvolvimento do curso. A clientela era bastante diversificada quanto à sua formação inicial, mas com uma característica em comum: todas as cursistas eram detentoras de “saberes feitos” advindos tanto de sua experiência em sala de aula como professoras, como de sua própria história de vida.

As práticas desenvolvidas, entretanto, revelaram a incompletude da formação, conforme aclararam as falas. Foi pedido ao grupo que externasse, através de uma palavra ou expressão, a sua expectativa em relação ao curso ora iniciado. Foram citadas as seguintes palavras e expressões: *aprender, prazer, segurança, vontade, confiança, novas experiências, busca, inovação, crescimento, gostar, desenvolver, conhecer e novas práticas*. Estas respostas, conforme se nota, estão repletas de afetividade e de esperança em alcançar uma mudança profissional. A partir da análise feita por nós formadores, surgiu a necessidade de procurarmos uma metodologia de trabalho que as envolvesse e pudesse corresponder às expectativas do grupo.

### A metodologia utilizada

Optamos por trabalhar, metodologicamente, utilizando oficinas pedagógicas. Conforme Pacheco (2003), a oficina pedagógica é considerada uma situação de ensino/aprendizagem, na qual uma série de conteúdos, orientações didáticas e objetivos estão em jogo. O foco da oficina está na possibilidade de promover a autonomia e desenvolver um percurso criador individual. São objetivos da oficina:

- \* Promover o desenvolvimento do percurso individual,

\* Favorecer a familiarização do aluno/cursista com diferentes meios e suportes de aprendizagem,

\* Utilizar as diferentes linguagens como forma de expressar e comunicar idéias, sentimentos e manifestações culturais.

As oficinas possuem uma estrutura pré-definida e consistem em aquecimento, desenvolvimento e conclusão/avaliação. Cada oficina teve duração de quatro horas e abordou tópicos do conteúdo de Matemática no Ensino Fundamental.

No primeiro encontro, utilizamos um texto para o aquecimento, o qual propiciou diferentes análises sobre suas práticas diárias. Tivemos o cuidado de escolher um portador de texto que não banalizasse a reflexão e ao mesmo tempo possuísse uma linguagem clara, de fácil compreensão. A partir da leitura do texto, lançamos algumas questões como suporte para desencadear momentos de reflexão sobre diferentes aspectos da formação e da atuação das professoras.

A análise feita pelas cursistas evidenciou temas como: *O mal estar docente; Modelos de avaliação; Metodologias de trabalho – Didática; A criatividade na educação; As relações família-escola, aluno-professor; A dificuldade da mudança; A dificuldade de conviver e respeitar as diferenças; A compartimentalização dos conteúdos...*

Foi possível dimensionar a riqueza das diferentes interpretações sobre um mesmo objeto. Naturalmente que não conseguimos exaurir todos estes temas e nem era este o nosso objetivo. Contudo, acreditamos que um comentário acerca deles, mesmo que superficial, tenha suscitado nas cursistas o desejo de ampliar o olhar sobre cada um. Pensar sobre a formação do educador e os saberes que a determinam nos remete necessariamente às temáticas elencadas anteriormente.

Com o objetivo de formar uma base conceitual clara que levasse a uma mudança eficaz na prática, quando as professoras/cursistas voltassem às suas salas de aula, na fase de aquecimento das oficinas foi feita uma fundamentação teórica. Dentro da pauta teórica desenvolvida, destacamos os eixos: *A linearidade dos conteúdos; A resolução de problemas e A linguagem matemática* que nortearam as discussões posteriores.

Acreditamos que a construção do conhecimento pode ser representada por uma espiral ascendente, ou seja, não existe a necessidade do professor “esgotar” num mesmo

nível um conteúdo, ao contrário, o movimento de idas e vindas deve ser permitido para que o aluno tenha a oportunidade de retomar, analisar, criticar e ampliar os seus conhecimentos. Desta forma, os conteúdos não precisam atender a uma linearidade.

Outro tema tratado de maneira teórica e prática foi a Resolução de Problemas. Elencamos este tema por concordar com os PCN's ao afirmarem que a resolução de problemas deve ser considerada como ponto de partida da atividade matemática e não como mera situação para que os alunos possam empregar o que lhes foi "ensinado". De fato, "o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução". (PCN's Matemática, p. 40).

Conscientes da complexidade da linguagem matemática e da dificuldade da associação dela aos símbolos, discutimos durante o curso que a postura do professor deve ser precisa no sentido de colocar o aluno diante do conhecimento, mas não rigorosa o suficiente para intimidar o aprendiz. O professor preocupado com o seu desempenho profissional deve respeitar o saber prévio do aluno, partindo do conhecimento informal para o formal.

Além dos eixos elencados abordamos outros assuntos que compõem o campo conceitual específico do saber matemático.

Considerando que nos PCN's encontra-se o movimento mais recente de reorientação curricular para o ensino-aprendizagem de Matemática, e que o eixo norteador das suas atividades é a formação para a cidadania, as oficinas procuraram evidenciar a participação crítica e a autonomia das alunas/cursistas. Nesta perspectiva, entendemos que

falar em formação básica para a cidadania significa refletir sobre as condições humanas de sobrevivência, sobre a inserção das pessoas no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura e sobre o desenvolvimento da crítica e do posicionamento diante das questões sociais. (PCN's p. 26).

Assim sendo, cada tópico de conteúdo foi desenvolvido visando dar ao professor elementos teóricos e práticos favoráveis à elaboração de estratégias que pudessem medi-

ar a construção do conhecimento do seu aluno, concretizando o caráter dialético da reflexão sobre a prática, da construção do conhecimento e da ressignificação do fazer docente.

As estratégias de ensino foram elaboradas sem perder de vista os referenciais teóricos que animam as diversas práticas delineadas. Desse modo, procuramos respeitar os saberes prévios das alunas/cursistas, a diversidade cultural e as interações sociais.

A dinâmica deste projeto objetivou a reflexão na e da ação, portanto, observamos a pluralidade de “saberes feitos” das cursistas e oportunizamos ao final de cada oficina um momento para compartilhar experiências. Cada experiência bem sucedida relatada ajudou a compor novos profissionais, que dispunham agora de mais elementos teóricos e práticos a serviço de um novo fazer pedagógico. Neste sentido, o nosso papel de formadoras teve uma conotação de mediadoras, porquanto não desqualificamos as contribuições trazidas pelo grupo.

Chegamos, portanto, ao momento de avaliarmos este trabalho. Faz-se necessário, então, aclarar a nossa concepção de avaliação. Acreditamos que esta deve ser processual, contínua, dinâmica e investigativa. A utilização de diferentes instrumentos de avaliação torna o desenvolvimento do aluno mais visível, pois salienta seus avanços, retrocessos, potencialidades, itinerários e fornece dados para uma melhor análise. A análise destas avaliações provoca a reflexão do professor sobre sua prática e, conseqüentemente, interfere no seu desempenho docente. Sendo a avaliação um momento privilegiado de aprendizagem, acreditamos que ela deve ser realizada através de diferentes instrumentos.

Coerentes com nossas crenças, utilizamos para registrar o momento da avaliação/conclusão de cada oficina os seguintes instrumentos:

\* **Portfólio:** composto por uma pasta contendo uma coletânea de atividades e produções das alunas/cursistas, observações das professoras formadoras e textos com fundamentação teórica. Esperamos que este arquivo seja consultado e utilizado para suscitar a reflexão sobre a dinâmica desenvolvida no sentido de ampliar o olhar destas profissionais, e não como modelos prontos para serem seguidos.

\* **Auto-avaliação:** Este foi um momento que favoreceu um diálogo subjetivo. Enquanto as alunas/cursistas produziam um texto refazendo seu itinerário pessoal e

profissional, elas refletiam sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo exercitavam a escrita, transitando por outras áreas do conhecimento.

\* **Caderno de relatórios:** As alunas/cursistas formaram grupos de trabalho e cada uma ficou responsável por relatar uma oficina, levando em consideração o desenvolvimento das atividades, as discussões do grupo, os avanços da turma, as dificuldades encontradas e a ressignificação das práticas. A leitura dos relatórios foi feita sempre no encontro subsequente, antes da fase de aquecimento, com o objetivo de situar o grupo e de dar unidade ao trabalho.

## Considerações finais

Gostaríamos de encerrar este trabalho dizendo o quanto este percurso mostrou-se produtivo. Ficou evidente para nós formadoras que a formação do professor é um processo inacabado, em que se acumulam experiências vividas coletivamente no contexto de trabalho e em outros espaços de convivência. Além disso, pensar em mudanças para a escola requer buscar mudanças na qualidade da formação que é oferecida aos professores e mesmo na própria política educacional.

Acreditamos que, enquanto profissionais preocupadas com o desempenho docente, ainda temos muito a fazer porque compreender, avaliar e mudar nossas práticas constituem um processo que dura bem mais que um curso de extensão e são atitudes próprias de um professor reflexivo. Este foi apenas um momento privilegiado de exercício deste processo de ressignificação das nossas práticas, entretanto, foi um passo importante porque nos mostrou que iniciativas similares a esta podem dar resultados interessantes, levar a mudanças de concepções, de atitudes ou enriquecer a biblioteca particular dos envolvidos.

Socializar os resultados de um trabalho como este é importante também para que outros profissionais se encorajem e compartilhem experiências de formação continuada bem sucedidas.

Ademais, ficou claro para nós que as mudanças das práticas docentes só se

efetivam à medida que o professor toma consciência da sua própria prática, se incomoda com ela e decide mudar. Para tanto, é necessário que ele tenha elementos desafiadores, mobilizadores que o levem a pensar sobre isso. Com certeza, este curso proporcionou ao grupo diferentes momentos de reflexão, atendendo, desta forma, ao nosso objetivo inicial.

## Notas

<sup>1</sup> Mestre em Matemática, Professora de Matemática da ESEBA/UFU e Assessora Pedagógica do UNIARAXÁ.

<sup>2</sup> Mestre em Educação/Currículo, Professora de Matemática da ESEBA/UFU.

<sup>3</sup> O projeto inicial deste curso de extensão é de autoria da Prof.<sup>a</sup> Ms. Lidônia Maria Guimarães que também atuou como formadora. - Sinceros agradecimentos à professora Edna Cristovina Silva Menezes pela sua participação como formadora.

## Referências

---

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática**. Brasília: MEC.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Um programa de Formação Contínua. In: **Professores e Formadores em Mudança – Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PACHECO, Iris D'arc da Silva. **Avaliação do processo de Formação dos professores alfabetizadores do Programa Alfabetização Solidária – PAS, em um município do interior do Ceará, a partir do olhar de uma coordenadora setorial**. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação/Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP.

